



F.A.Q. PLAMUS

O que é o PLAMUS?

O PLAMUS é o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Grande Florianópolis e está sendo desenvolvido pelo Governo do Estado de Santa Catarina em conjunto com os municípios, com apoio técnico e financeiro do BNDES. O objetivo é promover a melhoria da mobilidade urbana em 13 municípios, integrando a Região Metropolitana de Florianópolis: Anitápolis, Rancho Queimado, São Bonifácio, Angelina, Antônio Carlos, Águas Mornas, São Pedro de Alcântara, Santo Amaro da Imperatriz, Biguaçu, Governador Celso Ramos, São José, Palhoça e Florianópolis.

Qual a finalidade do PLAMUS?

Os estudos técnicos do PLAMUS têm como objetivos desenvolver e aplicar uma visão abrangente sobre a mobilidade urbana - que transcenda a discussão de modais e oferta de infraestrutura -, tratar o conceito de mobilidade como a facilidade de se chegar a destinos (acessibilidade), promover sustentabilidade econômica e ambiental, estimular o crescimento inteligente e orientar o desenvolvimento urbano para um sistema de transporte coletivo mais eficaz.

Quais os benefícios que ele trará para a Grande Florianópolis?

O PLAMUS promoverá a melhoria da mobilidade urbana da Região Metropolitana de Florianópolis, pois seus resultados servirão de matéria-prima essencial para os municípios e o Governo de SC, juntos, elaborarem soluções integradas de mobilidade urbana para a região. Os estudos irão avaliar os diversos elementos urbanos que impactam na mobilidade de cada município alvo da pesquisa, orientando o seu desenvolvimento para a criação de cidades mais harmônicas e conectadas entre si. Cidades que aproximem as pessoas de suas atividades cotidianas, aumentando e harmonizando a qualidade de vida da região da Grande Florianópolis.

Dentre as ações, destacam-se a implantação e melhoria da infraestrutura, priorizando os modos de transporte não motorizados e o transporte público para viabilizar um modelo de desenvolvimento urbano sustentável. Além da viabilização de fontes alternativas de financiamento e do fortalecimento da estrutura de gestão da mobilidade em nível metropolitano, por meio da transferência de conhecimento e capacitação.

Como serão desenvolvidos os estudos técnicos?

O PLAMUS será elaborado em fases, iniciando com levantamentos, pesquisas de campo, análise de estudos e propostas anteriores e consultas à população. Os dados levantados permitirão a elaboração de diagnóstico e proposição de alternativas para melhoria da mobilidade e da qualidade de vida nas cidades. As propostas serão avaliadas e priorizadas para compor um plano de

REALIZAÇÃO:



APOIO:



CONSÓRCIO:





implantação. A primeira fase foi iniciada em janeiro de 2014, com levantamentos de campo e uma pesquisa origem e destino de veraneio nas principais praias. Na segunda fase, serão realizados novos levantamentos de campo para medir oferta e demanda de transporte, além de pesquisa domiciliar de origem e destino.

O que é a pesquisa de OD [Origem/Destino] e como ela será realizada no PLAMUS?

A Pesquisa de Origem/Destino tem como objetivo mapear o comportamento das pessoas com relação aos deslocamentos realizados em um dia típico. O levantamento é feito através de entrevistas domiciliares, obtendo características das residências, das famílias e dos indivíduos, além dos seus hábitos de deslocamento. Para responder a problemas de mobilidade específicos enfrentados por algumas praias da Grande Florianópolis no verão, está sendo realizada uma pesquisa de origem e destino durante os meses de janeiro e fevereiro. As pessoas estão sendo entrevistadas nas praias para obter dados de locais de hospedagem, características dos indivíduos e deslocamentos realizados. Os profissionais estarão uniformizados e com crachá de identificação. Estão sendo utilizados iPads e aplicativo desenvolvido especialmente para este fim. Assim, o questionário será respondido de forma ágil, segura e os dados serão sincronizados diretamente para uma central de análise das respostas.

A pesquisa também poderá ser respondida no site do projeto, a partir de março, ou pelo telefone **0800 7188801**.

Quais são os pontos que serão pesquisados na Pesquisa Origem/Destino de Verão?

As primeiras praias a receber os pesquisadores, durante o mês de janeiro de 2014, serão Barra da Lagoa, Santinho, Ingleses, Canasvieiras, Ponta das Canas, Jurerê, Palmas e Mole. Em uma segunda etapa do mesmo período, os pesquisadores visitarão as praias da Joaquina, Campeche, Armação, Matadeiro, Pântano do Sul, Açores, Sonho e Pinheira. As pesquisas serão sempre feitas entre 9h e 12h, no período da manhã, e entre 15h e 18h na parte da tarde, simultaneamente em cada praia, e terão o acompanhamento de fotos aéreas. Em caso de mau tempo, o cronograma poderá ser alterado.

Como será o levantamento após o verão?

A segunda fase está prevista para ocorrer entre os meses de março e junho. Durante este período, se dará a pesquisa de Origem/Destino domiciliar. A pesquisa domiciliar é realizada em um conjunto determinado de domicílios escolhidos por amostragem, visando levantar o número de viagens realizadas pelos seus moradores. Os domicílios selecionados receberão antecipadamente correspondência com um código de identificação e dados de identidade do pesquisador para sua segurança. A pesquisa será agendada e os entrevistados podem solicitar alteração pelo número de telefone 0800 fornecido na correspondência. Além da pesquisa de origem e destino, serão

REALIZAÇÃO:



APOIO:



CONSÓRCIO:





realizadas pesquisas de velocidade de automóveis e ônibus, movimentação de passageiros no sistema de transporte coletivo, bem como um estudo da movimentação de carga dentro dos centros urbanos. Mais informações se encontram disponíveis no site www.plamus.com.br/plamus

Como a população poderá participar das ações do PLAMUS?

Para que o objetivo final seja alcançado, a participação da sociedade será fundamental. Nas primeiras fases de levantamento, os moradores poderão dar sua opinião, dizer como se locomovem na cidade e qual o grau de acessibilidade aos locais que frequentam, respondendo ao questionário quando abordados pelos pesquisadores nas ruas e em casa.

Durante o primeiro semestre de 2014, serão realizadas oficinas abertas participativas e dirigidas aos representantes de organizações e instituições da sociedade civil, como ONGs, órgãos de classe e associações de bairros, entre outras. Ocorrerão também oficinas com técnicos municipais, os quais deverão, no futuro, executar os respectivos planos de ação decorrentes de um Plano de Mobilidade Urbana.

Outro canal de participação, que estará disponível a partir de março, é a seção “Participe”. Através dele, os cidadãos poderão acessar o questionário online, participando das pesquisas de Origem/Destino, discutir os problemas locais e levantar propostas que possam ser incorporadas ao plano. Uma vez colhidas todas essas informações, serão realizadas a avaliação e modelagem dos dados e, por fim, levantadas alternativas de soluções para a mobilidade urbana da Grande Florianópolis.

Quem são as empresas responsáveis pelo PLAMUS?

Um consórcio, formado pelas empresas LOGIT, Booz&Co e Machado Meyer, foi contratado pelo BNDES com recursos provenientes do Fundo de Estruturação de Projetos (FEP) para a realização dos estudos.

Sobre a LOGIT [www.logiteng.com]

Presente no mercado desde 1989, a LOGIT é uma consultoria especializada em soluções aplicadas às áreas de mobilidade, logística e infraestrutura, com foco no desenvolvimento socioeconômico sustentável de cidades, regiões e negócios no Brasil e no mundo. Ao longo de sua história, a LOGIT conduziu inúmeros projetos complexos de transporte, tornando-se referência na área de planejamento de mobilidade urbana, acessibilidade, circulação e de transporte nos seus diversos modais. Através de uma equipe de alta performance, ferramentas tecnológicas de última geração para um processamento rápido e preciso de informações e de sua ampla experiência, a LOGIT tem contribuído para definir e orientar os investimentos em infraestrutura pública e privada nos mercados em que atua.

REALIZAÇÃO:



APOIO:



CONSÓRCIO:





Sobre a Booz & Company [www.booz.com]

A Booz & Company é uma firma de consultoria de gestão líder no mundo, e apoia as principais empresas, instituições governamentais e organizações internacionais em diversos segmentos. Possui atualmente 58 escritórios nos seis continentes, com mais de 3 mil funcionários ao redor do mundo sendo a mais antiga empresa de consultoria em funcionamento, a primeira a usar o termo “consultor de negócios” e a única a prestar serviços de primeira linha tanto para o setor público como para o privado em âmbito global. Sua prática de transportes possui ampla abrangência, cobrindo os diferentes modais em projetos desenvolvidos em conjunto com as práticas funcionais, de forma a combinar o conhecimento específico do setor e a experiência funcional.

Sobre a Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados [www.machadomeyer.com.br]

Fundada em 1972 e presente em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte, Porto Alegre e Nova Iorque, a Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados é um dos mais respeitados escritórios de advocacia do Brasil. Contando com cerca de 350 advogados, o escritório atua em todas as áreas do direito, oferecendo assistência legal a clientes nacionais e internacionais, incluindo grandes corporações dos mais variados setores de atividades, instituições financeiras e entidades governamentais. Com um time de advogados especialmente dedicado a grandes projetos de infraestrutura, Machado Meyer participa ativamente das principais parcerias público-privadas do país e, ainda, de alguns projetos congêneres na África e na América Latina, atuando em todas as etapas regulatórias presentes nesse tipo de projeto, desde o diagnóstico jurídico e institucional e da modelagem jurídica dos instrumentos licitatórios até a construção e a negociação dos contratos que formalizam os investimentos, os financiamentos, os fornecimentos e os demais aspectos societários e de mercado financeiro e de capitais inerentes.

Quem são os parceiros do PLAMUS?

Além das equipes técnicas que formam o consórcio, a elaboração do PLAMUS contará com parceiros estratégicos na pesquisa de soluções para as questões de transporte e mobilidade, que serão suscitadas ao longo dos estudos. Neste sentido, organizações com experiência internacional nos temas urbanos são parceiras do projeto, como a Contacti, EMBARQ Brasil, a *Urban System Brasil* e a ITDP – *Institute for Transportation and Development Policy*.

Sobre a Contacti [www.contacti.com.br]

A Contacti é uma empresa com 30 anos de mercado, utilizando sempre tecnologia de ponta e mantendo o espírito de inovação. Conta com uma equipe experiente em logística e acompanhamento de projetos, excelente infraestrutura de equipamentos, além de uma equipe de tecnologia formada por engenheiros e arquitetos especializados. A Contacti cria soluções

REALIZAÇÃO:



APOIO:



CONSÓRCIO:





interativas para Web, Tablets e Mobiles em geral. Uma destas aplicações é para pesquisa de campo, para a migração de questionários de papel para dispositivos móveis eletrônicos.

Sobre a EMBARQ [www.embarqbrasil.org]

A EMBARQ Brasil auxilia governos e o setor privado no desenvolvimento e implantação de soluções sustentáveis para os problemas de transporte e mobilidade nas cidades brasileiras. Ao promover o transporte sustentável, a EMBARQ Brasil está trabalhando para reduzir a poluição, melhorar a saúde pública, diminuir a emissão de gases de efeito estufa e criar espaços públicos urbanos seguros, acessíveis e agradáveis ao convívio. Criada em 2005, integra a rede EMBARQ, que tem sede em Washington, nos EUA, dentro do WRI (*World Resources Institute*), o qual lhe deu origem em 2002.

Sobre a Urban System Brasil [www.urbansystems.com.br]

A *Urban Systems* é uma empresa de *Business Intelligence* especializada em análise de dados em mapas digitais, para dimensionamento de mercados e levantamento de tendências em mercados e cidades. Seus estudos desenham cenários denominados de Lógica Urbana, que explicam a relação entre o comportamento das pessoas no espaço urbano, suas influências e as correlações com o mercado e com as instituições, dentro de um determinado espaço geográfico.

Sobre o ITDP [www.itdpbrasil.org.br]

O ITDP, em português “Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento”, é uma organização que promove transporte sustentável e equitativo com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e do transporte nas cidades. No Brasil, atua de forma articulada com órgãos governamentais e organizações da sociedade civil, utilizando conhecimento técnico acumulado através da experiência em outros países, de modo a inspirar a excelência na implementação das soluções adotadas e seu potencial de replicação.

Quem financiará o PLAMUS?

O PLAMUS será financiado pelo BNDES, com recursos provenientes do Fundo de Estruturação de Projetos (FEP) e executado pelo consórcio contratado para este fim.

Quem será responsável pelo acompanhamento dos estudos técnicos do PLAMUS?

O estudo está sendo coordenado, no âmbito local, pela SCPAr. Para garantir a efetiva participação das demais Secretarias de Estado e dos Municípios, foi montado um Grupo Técnico de Acompanhamento, envolvendo, até o presente momento, as Secretarias de Planejamento, Infraestrutura, SDR Florianópolis, DETER, DEINFRA, Prefeitura de Florianópolis (IPUF e Secretaria de Mobilidade Urbana), Prefeituras de São José, Palhoça e Biguaçu.

REALIZAÇÃO:



APOIO:



CONSÓRCIO:





Qual a relação do PLAMUS com o PMI?

O PLAMUS e o PMI são projetos distintos. O PMI é um Procedimento de Manifestação de Interesse, através do qual o Governo de Santa Catarina abre a possibilidade de receber e avaliar propostas de empresas interessadas em apresentar suas soluções para os sistemas de transporte e mobilidade. Já o PLAMUS - Plano de Mobilidade Urbana Sustentável - é um projeto contratado pelo governo do Estado junto com o BNDES, visando realizar uma pesquisa rigorosa de Origem/Destino, de utilização dos transportes e de melhorias na mobilidade urbana na região metropolitana.

A diferença fundamental entre os dois é que no Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI), as empresas privadas manifestam interesse livremente e apresentam projetos por iniciativa própria. Já no caso do PLAMUS, o governo do Estado de Santa Catarina mobilizou recursos provenientes do BNDES, para que o próprio governo contrate os estudos necessários para embasar propostas para a mobilidade urbana na região metropolitana.

Qual a relação entre o PLAMUS e a pesquisa feita na entrada da Ilha em abril de 2013?

Não há relação. Aquela pesquisa foi feita por iniciativa exclusiva de uma das empresas participantes do PMI que realizava então uma coleta de dados importante para embasar suas propostas. Esta pesquisa, realizada em abril de 2013, envolveu a contagem volumétrica e levantamento de origem e destino dos veículos que atravessavam as pontes. As pesquisas Origem/Destino do PLAMUS serão do tipo domiciliar e veraneio que é uma metodologia reconhecida mundialmente para a obtenção dos padrões de deslocamento de uma determinada população.

Quando e como o projeto do PLAMUS iniciou?

Em abril de 2013, ocorreu o anúncio da assinatura do Acordo de Cooperação Técnica entre o Estado e o BNDES para a realização dos estudos técnicos. Em maio, o BNDES lançou a chamada pública para a contratação dos estudos e as propostas foram recebidas em junho. Foram recebidas oito propostas altamente qualificadas, com conteúdo de mais de 3 mil páginas. Uma comissão formada por técnicos do BNDES, do Estado e dos Municípios avaliou em conjunto essas propostas e o resultado da chamada pública foi divulgado em setembro de 2013. A assinatura do contrato entre o consórcio vencedor, BNDES e Governo do Estado de SC se deu em janeiro de 2014, marcando o

Canais

Site: www.plamus.com.br

Facebook: www.facebook.com/plamus

Twitter: @PLAMUS_SC

Flickr: www.flickr.com/plamus

Hashtag oficial: #plamus

REALIZAÇÃO:



APOIO:



CONSÓRCIO:

